

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ESPIRITISMO

Do nosso prezado collega o «Amigo do Povo», que se publica em Portalegre, transcrevemos, com a devida venia, o artigo que segue, e que julgamos de palpitante actualidade quando a imprensa diaria está levantando a questão do espiritismo.

«Com a estada em Lisboa do coronel De Rochas, douto e profundo conhecedor de cousas de espirito, a conselheiratica e conservadora cidade tem-se occupado, entre risos de mofa e negativismos de impotente, em falar de *mesas girantes* e dos *espiritos*.

E cousa risivel e espantosa! . . .

Aquelles que se riem, geralmente, desconhecem a psicofisiologia, ciencia indispensavel como preparação para um conhecimento aproximado da moderna escola espiritista. E qual o motivo do escancarar de bôcas, alvar e inconscientemente abertas de orelha a orelha? A ignorancia que lavra nos pseudo-illustrados e o destrutivo habito de rir, que começou nas *Farpas* e veio até hoje. Ri-se de tudo e de todos: dos estranhos, de nós mesmos e até do nosso destino como nacionalidade. E alguns, poucos, que ainda procuram—almas ingenuas!—encarar tudo com o firme proposito de fazer luz, são apelidados de ingenuos sonhadores, ou tolos aparvalhados. A isto chegámos com a nossa bella administração publica e a nossa brandura de costumes! Essa brandura, para mim, não é a grande e sublime virtude das almas, mas a preguiçosa e embrutecedora apatia que caracteriza os povos decadentes.

De ha muito que ouço falar na ciencia oculta dos espiritos e posto que incredulo por natureza, não va a minha incredulidade a ponto de me julgar senhor da verdade. A' minha mente não repugna a existencia de uma ou mais forças—particularizações da força universal—que tenham as mais

extraordinarias manifestações, tais como o aparecimento da luz, a levitação dos corpos, a exteriorização de ideias, em formas que podem ser apreendidas por qualquer dos nossos sentidos, etc.

Antes da descoberta dos raios X, quem os tivesse afirmado seria tido como doido; e hoje já é do dominio de todos a existencia delles, nas suas multiplicas applicações. O telegrafo sem fios é uma outra descoberta que ainda hoje é fortemente repellido por intellectualidades, cujos campos de visão são limitados e estreitos. E nem por isso deixa de ser uma verdade, na mais pura significação dessa palavra.

A Luz, o Som, o Calor, etc., são conhecidos pelos modos que se nos manifestam. Mas o que é a Luz? o que é o Calor? ninguém o definiu ainda. E se não sabemos definir, após tanto tempo de estudo e applicação, o Calor, porque querem que se defina a força psiquica? Sabe-se, e já não é pouco saber, que ella é mais poderosa do que as forças fisicas e biologicas. Uma mulher em Roma conseguiu arrancar um filho das garras de um leão só com o poder do seu olhar, que continha toda a potencia da sua angustia materna. Milagre, dirão muitos. E ao que chamam milagre, é já do dominio da ciencia, é já do dominio da razão humana.

E. Paladino, a celebre *medium*, conseguiu, em varios lugares e antes unididades scientificas, assentada, sem o auxilio de ninguém, elevar-se ao ar, com pasmo e assombro de todos. E o que dirão aquelles para quem a fisica é um dogma? O que foi feito da gravidade? Os corpos tendem ou não para o centro da terra, obedecendo ao proprio peso?

Aquelles para quem a ciencia é imodificavel e rigida, de certo que repudiarão os proprios factos como espiritos conservadores que são. Esses só merecem dó. Aos que, ávidos de saber, vivem de tudo que a

mentalidade humana traz, sem teimosia de classe ou escola, sem quererem pôr barreiras e limites ao cerebro, a esses é o dia de hoje, foi o dia de hontem e é o dia de amanhã: o passado, o presente e o futuro lhes pertence. Não aceitemos senão o que nos fôr dado pela observação e experiencia, mas não sejamos ceticos sem fundamento; não queiramos negar os factos.

No campo do conhecimento, o que hontem era tido como certo, pôde amanhã ser tido como erroneo. Isto do homem ter a veicidade de julgar-se de posse da verdade, é proprio do pouco que elle ainda sabe, olhando tudo que o cerca. Na verdade de todo o cerebro, dentro do seu equilibrio, magoa-se ao embate de novas leis e de novos principios. Dahi a credulidade em um *senhor* fóra da natureza, o que quer dizer, fóra de nós: dahi o temor da morte, que apavora quasi toda a gente. Deus e a morte, os dois polos da maioria da Humanidade; um apontando o Inferno, o outro, a Destruição. Mas esse receio, essa constante angustia, é condição dos seus equilibrios. Mas quando alguém ousa afirmar que o homem deu mais uma passada no mundo do que era tido como *incognossivel*, logo um clamor se levanta, pedindo a fogueira para esse alguém ou o escarneo geral. E' um facto que em varias epocas se tem reproduzido, com pequenas variantes, e que a historia tem fixado. E todavia tudo tem caminhado, ao impulso dos tidos, outrora, como visionarios ou doidos, e hoje chamados genios.

Colombo, G. Bruno, Galileu, e tantos outros foram outros tantos loucos. Edison, Roentgen, Marconi, etc., ahi estão a corroborar o que eu disse.

O seculo XIX, foi o seculo da electricidade; sem grande receio de erro, poder-se-hia apellar, desde, já o seculo XX, o seculo da força psiquica.

E que de revoluções, no cam-

po sociologico, a nova força trará!»

Valentim Machado.

Castanheira de Pera, 27 de Janeiro.—Acabo de ler no «Jornal da Louzã», uma correspondencia enviada d'aqui com a data de 21 do corrente. O seu signatario é Belzebuth. Achamos que o auctor fez bem em se chrismar com um nome tão suggestivo.

Segundo a lenda biblica Belzebuth é o anjo mau escorraçado do convivio e amizade dos anjos bons, o fauctor de todas as discordias onde, com as suas artimanhas logra entrar soberbo de si e irado contra todos que contrariam os seus projectos enfatuados e perversos, miseravel fabricante de calumnias e diffamações. Não seria a propria consciencia do auctor que lhe suggestionou tal nome?

Verdade seja que, segundo a credice popular, tem rabo e rama . . . retorcida e assim o temos visto representar na peça theatral da Vida de Santo Antonio.

Que nome tão biabolico!! Belzebuth na alludida correspondencia (a primeira da série em que promette contar de diversas pessoas) tenta calumniar o illustre correspondente d'«O Seculo» n'esta localidade. Belzebuth foi infeliz com a sua primeira arremetida, porque as calumnias ejaculadas pelo monstro mau que se compraz em atormentar as pessoas de bem; não conseguem attingir o nome do sr. Manuel Correia de Carvalho, nome cheio de honra, civismo e benemerencia, nome que, pela veneração sympathia e estima, com que por todos que o conhecem é tratado, não será já hoje exagero dizer-se um symbolo immaculado.

De resto nem Belzebuth, nem todos os monstros dos infernos serão capazes de diminuir o lizongeiro conceito em que é tido aquelle prestante cavalheiro.

Diz-se que o sr. Manuel Correia de Carvalho, correspondente d'«O Seculo», vae em breve expôr ao publico o estendal de vergonhas que illustram . . . Belzebuth.

Recommendamos ao sr. Manuel Correia que se precavenha com os desinfectantes precisos.

Picuinhas Junior.

Passou alguns dias n'esta villa e retirou para Rio Maior, aonde reside, o nosso prezado amigo e assignante, sr. Jeronymo Luiz Agria, proprietario, e d'aqui natural.

Carreiras de automoveis

Ao sr. J. Costa Santos, concessionario de transportes em automoveis, foram passadas pelo ministerio das obras publicas licenças dos numeros 54 a 91, e já submetten á approvação do referido ministerio, os planos dos horarios, referentes ás carreiras que em diferentes pontos do paiz vae estabelecer, em harmonia com a concessão que lhe foi conferida.

Uma região importante ha, em que deve ser estabelecida uma carreira d'aquelle meio de transporte, que não vemos entre tantas que vão estabelecer-se e que pela sua extensão e importantes povoações, que póde servir, garante á respectiva empreza razoaveis lucros.—E' entre Pombal e Pedrogam Grande, servindo os concelhos de Ancião, Figueiró e Pedrogam, n'uma extensão de 85 kilometros.

Brevemente nos occuparemos d'este assumpto, demonstrando á empreza quanto póde interessar-lhe a alludida carreira, o que por falta de espaço hoje não podemos fazer.

O preço da carne de vacca tem descido em muitos pontos do paiz, nos ultimos dois mezes.

A carne dos suinos tem regulado nos diferentes mercados do Alemtejo e Extremadura, por 3\$200 a 3\$400 reis os 15 kilos.

Vinhos nacionais

Tem sido coroados de bom exito, os esforços empregados pelo Mercado Central dos Productos Agricolas, para a boa collocação dos nossos vinhos.

Todo o vinho que foi remettido para Loanda por seu intermedio, foi já vendido, sendo-lhe breve enviada nova remessa.

FOLHETIM

A HERANÇA DO TIO

(CONTO)

(Conclusão)

O medico deu-lhe as suas instruções com toda a precisão. Haviam de trazer dois frascos da botica: um, envolto em papel azul, conteria uma solução muito venenosa para uso externo; o outro, envolto em papel branco, conteria uma mistura para tomar uma colher, de duas em duas, ou de tres em tres horas. Era mister muito em não os confundir, porque o primeiro mataria o doente!...

E o doutor, ao partir, ainda outra vez recommendou que não confundissem os remedios.

Coleta, que ouvira muito attento a prescripção do facultativo, e ficara um tanto pensativo, apoderou-se da receita, como que obedecendo a uma ideia subita, sahiu de chofre, e voltou antes de meia hora, trazendo ambos os frascos.

—Vêem mal embrulhados!—observou Petra, sempre disposta a apontar defeitos.

—Ah! sim!—exclamou precipitadamente Coleta.—Para voltar mais depressa, nem deixei que os arranjassem como de costume. Mas estão

Impressos

Na typographia d'este jornal, que acaba de receber novos typos, para bilhetes de visita, e outros de phantasia, satisfazem-se com promptidão quaesquer encomendas e tem em deposito muitos impressos para particulares e repartições publicas.

Tem tambem impressas declarações para solicitar das repartições de fazenda licenças para exercer qualquer industria, ou—licenças de porta aberta—como o vulgo lhe chama.

Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se pelo correio.

Doentes

Vae em via de restabelecimento da doença que alguns dias a deteve no leito, a ex.^{ma} sr.^a D. Mathilde de Carvalho Noronha, o que sinceramente estimamos.

Vimos hontem n'esta villa, quasi restabelecido de uma pertinaz doença, que durou mezes, o sr. Manuel Fernandes Henriques David, do Valle das Zebras.

Muito estimámos vel-o quasi restabelecido de tão pertinazes incomodos como os que o flagelaram por tão longo tempo—uma pneumonia com diversas recaídas—e desejámos o seu prompto restabelecimento.

José Mendes dos Santos, era empregado n'uma fabrica n'Alhandra. Falleceu ha pouco intestato deixando bens. Não se sabe d'onde é, presumindo-se que seja d'estes sitios; mas sabe-se que tem uma irmã na terra, a quem pertence o que deixou, apparecendo.

Licenças

No dia 15 do proximo mez de fevereiro, começa a fiscalisação aos estabelecimentos, afim de observar-

se se estão monidos da licença para exercer a respectiva industria. Prevenimos os interessados para evitarem as consequencias de tal falta.

Coentral, 27 de janeiro.

Já cá temos o terrivel morbo—a variola.

Um individuo do sexo masculino, chegado ha pouco de Lisboa, onde esta doença tem feito muitas victimas, foi o portador d'esta desastrosa da humanidade, que no dizer d'um sabio—d'um gracioso por certo, é um bem, opinião que aliás não perfilhamos.

Este individuo chegou bom; mas isto não era mais do que uma simples apparencia, porque, como é sabido, esta e outras molestias epidemicas tem um certo tempo de incubação, e por isso a doença só ao 3.^o ou 4.^o dia, após o regresso do empestado, é que se manifestou no individuo com todo o apparato de symptomas habituaes; e la jaz ainda o pobre moço preso do terrivel flagello, dizem-me que com algumas melhoras já, o que eu ex-corde lhe appeteco.

Tendo conhecimento da existencia aqui d'esta opulenta hospeda, veio hontem expressamente á sede d'esta freguezia o digno medico do partido de Castanheira de Pera, que, na sala da escola, inoculou 24 creanças, que espontaneamente as assustadas mães lhe apresentaram em numero muito superior, não chegando a lymphavaccinica para todos, o que se fará opportunamente braço a braço.

Não podemos deixar de louvar o digno medico, o sr. D.^r Francisco, pelo seu espontaneo cuidado; e egualmente as mães, por concorrerem assim, de tão boa vontade, á casa da escola, em busca do antidoto para seus dilectos filhinhos, logo que souberam da estada de sua ex.^a aqui, para tal fim.

O professor official tambem já participou ao ex.^{mo} sub-delegado de

Assim passou a noite, até romper a madrugada, fria e desagradavel, sem que o doente desse mostras de partir da vida. As ruas até ahí silenciosas, encheram-se de animação com o bulicio da manhã, e o leiteiro bateu com força á porta, annunciando o liquido salutar. Passado algum tempo, apresentou-se o doutor, muito antes da sua hora habitual.

Seguido dos sobrinhos todos, aproximou-se do doente, tomou-lhe o pulso, examinou-lhe o rosto, fez-lhe varias perguntas, e, voltando-se, disse bruscamente:

—Quem velou esta noite o enfermo?

—Eu, respondeu Isidra com certo receio.

—Vejamos o que tomou D. Gaspar. Venham os frascos.

Isidra fez um movimento como que para se apoderar d'elles, mas antes que podesse realizar o seu desejo, Petra havia-os entregado ao doutor, que lhe tirou os envolucros de papel, leu as etiquetas, examinou o conteúdo e quedou-se meditando.

Isidra refugiou-se a um canto, como que aterrada d'aquelle exame.

Não tardou o doutor a expôr o seu pensamento. Encontrára bem postos os envolucros, estava intacta a solução toxica, mas a mistura havia-se exgotado. Uma quantidade enorme de caféina em poucas horas! Houvera engano sem duvida, ao saturar d'este medicamento o doente, mas algumas vezes, por fortuna, um erro

sande do concelho que prohibiu a entrada na escola a um alumno que habita na mesma casa do varioloso, e pedia-lhe providencias no sentido da população-escolar ser vaccinada.

Que este unico caso na freguezia fique isolado, são os nossos anhelos, visto que não perfilhamos a opinião do sabio gracioso, que affirmava serem as epidemias e as guerras, em certos periodos, um beneficio para a sociedade, pelo desbaste que operam no desenvolvimento progressivo dos seus membros... ligas...

Nodencam.

CARLOS LIBORIO

Participa aos seus amigos e ao publico em geral que tomou de trespassse a antiga mercearia de Manuel Mendes d'Abreu, n'esta Villa, cujo estabelecimento abriu no dia 18 de Janeiro, com um bom sortido de artigos, taes como—Mercearia, Vinhos finos, Quinquelherias, Ferragens, Camas de ferro, Lavatorios, Tintas para obras, Cordas, e muitos outros artigos, onde todos encontrarão, a par da boa qualidade dos generos, preços limitados e muita seriedade para com todos, que se dignem honralo com as suas ordens.

Pelo Tribunal

Audiencia de 26 de de janeiro.

Distribuição

—Inventario orphanologico—por obito de Maria Coelho, moradora que foi no logar da Salaborda Velha. 1.^o officio. Escrivão—Jardim.

therapeutico produz um beneficio. E accrescentou com entusiasmo:

—Temos homem! Isto é uma resurreição... Oh! a minha formula maravilhosa!

D. Gaspar, que ouvia tudo aquillo, e olhava, ao parecer, muito carrancudo, exclamou:

—Não foi isso, doutor... foi a minha devoção. Saiba que esta noite prometti á Virgem consagrar a minha fortuna á fundação de uma capella, no caso de me curar.

Emquanto todos se entreolhavam estupefactos, Isidra, que passava do terror á surpresa e não podia comprehendere como estivessem bem os envolucros, que ella mesmo tinha trocado, olhava tambem para todos, e ao fitar a vista em Coleta, descobriu-o escondido em outro desvão do aposento, mais que pallido, livido, e a morder os labios. Os olhares dos dois, ao entrechocarem-se, brilharam como dois relampagos, e tudo disseram.

Foi então que Isidra, suffocando um pequeno grito, e cravando, ardentemente em ira, as unhas no seio, sob o chale que o cobria, clamou mui debilmente, em tom tão baixo, que apenas a sua consciencia poderia ouvir-a:

—Deus do ceu! Agora percebo emfim!... Tambem esse immundo, esse cavalha do Coleta?! Oh! que o salvamos, para perder tudo!...

Dr. A. Pulido.

SECÇÃO LITTERARIA

UMA TIJELA DE LEITE



Alto, alquebrado com a camisa de côr entreaberta, deixando ver o peito cabelludo, as pernas magrãs a tremerem-lhe dentro das calças de pano grosso que lhe cahem até aos tãmancos velhos e arrastados; os cábellos crespos e emaranhados, alvejando-lhe já nas fontes; com a fronte pendida sobre o peito; nos lábios, um sorriso desdenhoso; o nariz afilado pelo soffrimento; o rosto livido; os olhos encovados, avermelhados pelas lagrimas repassadas e pelo fumo da forja; o olhar ainda um tanto vivo; era o retrato do accusado.

Os outros, pallidos, de uma pallidez de cera, enervados, prostrados pelas noites passadas nas recepções officiaes ou nas secretas orgias, esphacelados pela inação e pela poeira dos papeis officiaes: eis os que o teem de julgar.

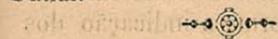
Os Juizes são massacrados por estes processos, sempre os mesmos de desgraçados que são presentes aos tribunaes, tendo commettido sempre os mesmos delictos: furtos de pão, de aves domesticas, de fructa em propriedades muradas, vadiagem, mendicidade.

Estão fartos já de pronunciar sempre as mesmas sentenças: oito dias, quinze dias, um mez, tres mezes, seis mezes de prisão.

Bocejam de tedio, escutam a custo a exposição dos factos, a tagarellice dos advogados, occupados de corpo e alma em outros quaesquer assumptos.

A sala está immersa n'uma penumbra triste repleta de homens e de mulheres esfarrapados, de cabeça baixa, curvados e de olhar vago e dubio.

Os gendarmes, aborrecidos tambem, vigiam destrahida, machinalmente, os presos; um banco sordido, um cheiro nauseabundo... eis o tribunal.



—Accusado, levante-se.
O homem levanta-se, tremulo, e fica de cabeça baixa.
—Como se chama?
—Jacques Durand.
—A sua profissão?
—Serralheiro, sr. Juiz.
—E' accusado de ter furtado a este homem uma tijela de leite.
Com voz debil, o accusado:
—E' verdade, sr. Juiz.
—Fez mal. Foi um furto.
—E' verdade, sr. Juiz.
—Porque motivo commetteu o furto?

O homem olhou para os magistrados, e, apesar da sua prostracção, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.

—Eu lhes conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filhinho muito doente... mas muito doente, meus senhores...

—Mas a que proposito vem isso?... Vamos ao furto.

—Eu já digo... srs. Juizes. O medico tinha dito que o meu filhinho precisava leite. Eu não o tinha em casa; a minha mulher não tinha de seu um soldo, porque havia muitos dias que eu não tinha trabalho... Em summa, o meu filhinho estava a morrer de fome... Percebem os srs. Juizes?

—Vamos ao caso!...

Sahi de casa, como doido, para não ver penar o pobre anjinho. No mesmo rez-do-chão em que nós habitavamos ha um vendedor de leite que costuma pôr fóra dos portaes suas tijelas cheias de leite... Eu já não via nada... Era preciso leite para o meu filhinho, leite fresco... e eu não sabia que tinha de morrer fatalmente... E morreu, morreu! exclamou o réu com as lagrimas na voz, cravando as unhas, em meio do seu desespero, nas carnes aridas do peito.

—Sabe que foi um furto o que commetteu, disse o Juiz.

—Ah! sr. Juiz, não sabia, nem sei... O que eu queria era que o meu filhinho vivesse... nada mais! E porque motivo não haverá leite para todas as crianças que d'elle carecem?

—Isso é um absurdo. Commetteu um furto, tem de ser condemnado.

—Bem sei... Mas se ao menos o meu filhinho vivesse!

N'isto, o advogado de defeza, usando da palavra, com voz monotonica, sem calor e sem enthusiasmo, faz notar ao tribunal que o accusado encontrara poucos dias antes, uma carteira com cinco contos de reis e a entregára immediatamente ao dono que o recompensou, dando-lhe, como brinde, 100 reis!

O advogado conclue, apellando para a indulgencia do tribunal.

Este condemna a quinze dias de prisão, condemna a deshonra aquelle homem de Bem que restituiu cinco contos achados na rua e deitou a mão a uma tijela de leite para matar a fonte ao filhinho enfermo!

—E agora o que ha de fazer a minha pobre mulher, o que hão de fazer os meus filhos? exclama o desgraçado, pensando nas duas semanas que aquelles infelizes teem que passar sem elle.

E sem querer, calcula quantas tijelas de leite poderia ter comprado com os cinco contos que encontrou...

Paula Mink.

Foi publicado o *protocolo* do convenio, assignado em Paris, pelos delegados do *comité* e o sr. Carrilho.

D'elle transcrevemos os trechos que seguem:

«Os novos titulos, que serão redigidos nas quatro linguas, portugueza, allemã, ingleza e franceza, levarão a assignatura pessoal de um membro, pelo menos, da Junta do Credito Publico, ou d'um delegado do governo portuguez. Conterão as mesmas mensões que os antigos, ás quaes se addicionarão as clausulas da lei de 14 de maio de 1902 sobre as garantias, assim como a estipulação formal de que o capital e os juros dos referidos titulos serão livres de qualquer imposto ou taxa, tanto no presente como no futuro, *com excepção do imposto de rendimento em Portugal, a que só estarão submettidos os coupons apresentados a pagamento em Portugal.*

Entretanto a redacção definitiva a dar aos titulos será previamente submettida aos *comités*, bem como um exemplar de cada titulo, a fim de que esta redacção seja conforme com as exigencias dos *comités* das bolsas de Paris, Londres, Berlim, Francfort, Amsterdam, Bruxellas e Antuerpia para a cotação dos mencionados titulos.

O governo portuguez fará todas as diligencias necessarias e fornecerá todos os documentos, para que os novos titulos sejam cotados nas bolsas de Paris, Londres, Berlim, Francfort, Amsterdam, Bruxellas e Antuerpia.»

Festividades

Teve lugar a de S. Sebastião, no domingo preterito, como haviamos noticiado, e foi muito concorrida, para o que bastante contribuiu o esplendido tempo.

Foi abrilhantada pela Philarmónica Figueiroense, que executou varias peças do seu vasto repertorio.

Foi orador o reverendo P.^o Hygino Lopes do Rego, parochio do Avelar, que pregou um muito razoavel sermão. Apresenta-se com muita modestia, diz com correcção em phrasologia clara, como quem está consciendo do papel que desempenha.

—Amanhã realiza-se a de N. S. dos Remedios, na sua capella, proximo d'esta villa.

Febre aphtosa

No dia 27 do corrente estive no mercado realiado na cidade de Leiria, um rebanho de porcos gordos, procedentes do Alentejo, que se reconheceu estarem atacados d'esta febre. Gaudella pois, não se comprem estes animaes d'aquella procedencia, sem o respectivo exame, por pessoa conhecedora.

CASTANHEIRA DE PERA

Chronica d'um Belzebuth

Em desaffronta das injurias que um patife com o pseudonymo de Belzebuth me dirigiu em o numero 4 de «O Jornal da Louzã», proponho-me a tarefa ingloria de fazer a chronica d'esse malandro que pela Castanheira campêa ás soltas indevida e perigosamente.

Não me surpreendeu a provocação d'este mariola, porque d'ha muito a esperava prevenido, e tenho até a certeza de que me não injuriou mais cedo por não ter encontrado jornal que se prestasse a receber-lhe a baba biliosa.

Contra o meu feitiço, essencialmente moderado, d'ha muito que desajava pretexto para lhe tomar conta da pelle. Os leitores ficam intendendo que eu não queria ser o primeiro a vir á imprensa sujar o bico da peitna á cerca d'um malandrão desprezível, e magua tive em em se ter perdido occasião, ha tres ou quatro mezes, de elle me provocar por este meio. Todavia fiquei de expectativa serenamente, porque, sabendo-lhe o temperamento brutal, previ que, cedo ou tarde, viria a ter o ensejo de me provocar. A questão era de tempo, e por isso fui-me prevenido, que homem prevenido vale por dois. Cá o tenho e prometto que hei de amarral-o sem o deixar, em quanto a pelle lhe não escorrer sangue por todos os lados. Pelo escandalo a questão vae tornar-se interessante para os leitores.

Ahi fica a prevenção.
Hei de descrevel-o e provar-lhe que, como filho, que despreza e maltracta os paes e os sogros, é destituído por completo d'esse sentimento tão natural que se chama amor filial. E' um desnaturado, cujo maior prazer é desacreditar e diffamar, com grave prejuizo, todos os seus parentes.

Hei de descrevel-o e provar que foi sempre um companheiro desleal e asqueroso.

Hei de descrevel-o e mostrar que, como marido, é um despota até ás vias de facto e consequencias, como pae transmite, pelo exemplo, todas estas qualidades aos filhos.

Como homem, se merece este no-

me, é repellente e antipathico até ao ponto de todos o afastarem passadas as primeiras impressões, porque a convivencia com tal patife é simplesmente nociva. E' uma especie de cão vadio enxotado de mil terras por onde tem andado, porque depois de lamber as botas aos que por commiseracão e illudidos lhes atiram o osso, procura immediatamente morder-lhes.

Como politico é traidor e intrigante, que já ninguem o acredita por ser um troca-tintas.

Como empregado publico é um corrupto e venal incurso em muitos crimes de peculato.

Cada um dos enunciados expostos servirá de outros tantos capitulos em que, para edificacão dos leitores hei de tornar publico as qualidades d'este malandro que se julga capaz de me enxovalhar.

A chronica d'este figurão hei de comproval-a com documentos authenticos e com o testemunho de pessoas de bem.

E' sobre tudo um covarde e um estúpido que, blasonando de sabio, me chama analphabeto.

Um sabio... que fosse leal viria provocar na imprensa um analphabeto?

Porque é que se não mettem antes com os doutores, seu covarde?

Veremos se a minha ignorancia é sufficiente para o desmascarar em publico, seu mariola.

Como se assigna Belzebuth hei de aqui pintal-o com cornos e rabo.

Quem semeia ventos recolhe tempestades.

Até á semana.

Manuel Correia de Carvalho.

ANNUNCIOS

1:560\$000 REIS

Emprestam-se sobre boa hypotheca, ou letra com bons fiadores. Tambem se divide em quantias inferiores.

Trata-se com — **Perdigão** — FIGUEIRO DOS VINHOS.

Arremataçào judicial

(1.^o ANNUNCIO)

No dia 1.^o de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, acima do preço da avaliacaõ, os seguintes bens, arrolados na fallencia do commerciante Joaquim Francisco dos Anjos, que foi de Sandomil, comarca de Ceia, a saber:

1.^o Metade de uma morada de casas e loja, nas Regadas Cimeiras, por 26\$000 reis.

2.^o Uma terra de sementeira de rega e oliveiras, no Ribeiro das Regadas Cimeiras, por 18\$000 reis.

3.^o Uma terra de sementeira com testada de matto, na Cavada das Regadas Cimeiras, por 15\$000 reis.

4.^o Uma terra de sementeira de secca, com 8 oliveiras, no Couto do Palheiro das Regadas Cimeiras, por 12\$000 reis.

5.^o Um bocado de terra de sementeira com um carvalho, no sitio

da Vinha das Regadas Cimeiras, por 8\$000 reis.

6.º Uma terra de sementeira de rega, no sitio do Nateiro das Regadas Cimeiras, por 22\$000 reis.

7.º Uma terra de sementeira com oliveiras, no Fundo da Quella, do mesmo lugar, por 12\$000 reis.

8.º Uma terra de sementeira com oliveiras, na Varzea das Regadas Cimeiras, por 48\$000 reis.

9.º Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio do Barreiro das Regadas Cimeiras, por 12\$000 reis.

10.º Uma terra de sementeira com castanheiros, na Corredoura, por 12\$500 reis.

11.º Uma pequena porção de terreno inculto, com metade d'um castanheiro, ao Fundo da Horta, por 4\$000 reis.

12.º Uma terra de matto com pinheiros e castanheiros, na Cova dos Tanchões, por 12\$000 reis.

13.º Uma terra de matto e pinheiros, na Barroca dos Cortiços das Regadas Cimeiras, por 19\$000 reis.

14.º Uma terra de matto, no sitio dos Salgueirinhos, limite das Regadas Cimeiras, por 12\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1903.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

Madeira de castanho

1 Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

A LA VILLE DE PARIS

2 EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—
Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

5 62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,
DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e

folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencencionados, mas sem competencia.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3\$500 reis em Lisboa, e 3\$700 reis em qualquer ponto do paiz!

—AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.º—LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encomenda, e presta as instrucções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—
Collaborado pelos redactores da
GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, único no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o
ALMANACH DAS ALDEIAS.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remettido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie TUBERCULOSE SOCIAL, e bem tuberculose se póde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosephos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no

arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

N'este livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—Os Chibos, 1 vol. 500 reis.

II—Os predesnuados, 1 vol. 500.

III—Mulheres Perdidas, 1 vol. 500.

IV—Decadentes, 1 vol. 500.

V—Malucos, 1 vol. 500.

VI—Os Politicos, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158. 260—LISBOA.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis

Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis

Pelo correio: 25 reis

A venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes telegrapho-postal, commercial e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, tem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez.

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 reis

Pedidos á LIVRARIA MOREIRA

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.